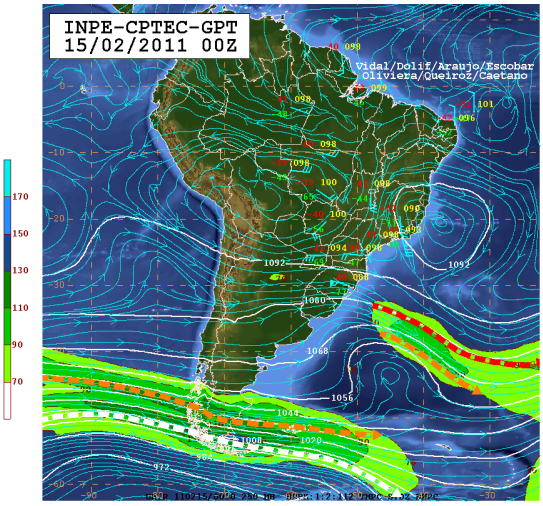
Análise Sinótica

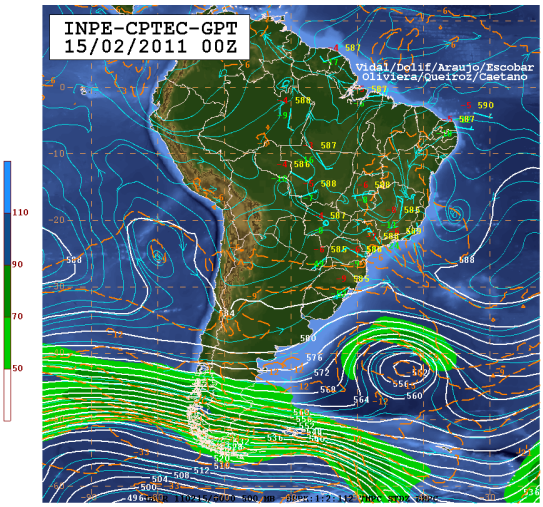
15 February 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



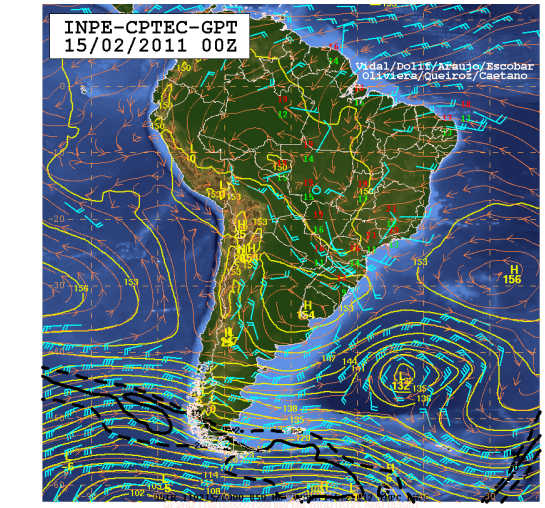
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z (250 hPa) de hoje (15/02), nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 17S/64W. A leste deste sistema observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) por volta de 21S/38W que estende um cavado que passa pelo ES, nordeste e norte de MG e a combinação da circulação entre este cavado e a AB gera difluência no escoamento que atua entre o TO e o oeste da Região Nordeste. Este padrão tem associado em superfície a Zona de Convergência do Atlântico Sul. Outra área de forte difluência no escoamento atua entre a Região Norte do país e os países limítrofes a esta região. No Atlântico em torno de 03S/27W observa-se um anticiclone e sua circulação favorece a convergência de umidade para a faixa norte do Nordeste do país onde há forte instabilidade. Um cavado frontal atua entre o RS e o Atlântico até um vórtice ciclônico posicionado em torno de 44S/45W. Na vanguarda deste sistema nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN). Verifica-se difluência, também, entre SP, PR e SC. A sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico observa-se a presença dos jatos polares acoplados e com comportamento praticamente zonal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (15/02), verifica-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altos níveis o Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Atlântico associado a um sistema frontal em superfície, mas sem atingir o continente. Um cavado atua entre o MS e o oeste da Região Sul do país que causa levantamento de massa e auxilia na manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (vide análise de superfície) sobre o interior do Brasil. Um VC centrado por volta de 16S/47W sobre o leste de GO, este sistema favorece a convecção em sua borda. Observa-se um anticiclone no Atlântico em torno de 25S/43W que estende uma crista pelo leste do Sudeste o que inibe a nebulosidade e a instabilidade entre o leste do RJ e do ES. A área de maior baroclínica aparece ao sul de 40S no Pacífico e no Atlântico, associada ao maior gradiente de altura geopotencial e ventos fortes.

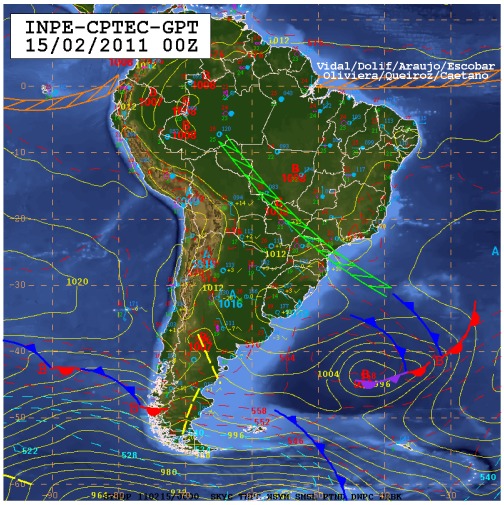
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z de hoje (15/02), observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico, que está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com centro de 1560 mgp em torno de 29S/29W. A borda ocidental deste sistema penetra pelo interior do continente, atuando sobre o centro-leste do país. Este escoamento transporta umidade, que de certa forma disponibiliza o fator termodinâmico favorável para a instabilidade observada na imagem de satélite, além das características termodinâmicas de cada região. Observa-se o escoamento oriundo da região tropical (área da Zona de Convergência Intertropical), com ventos significativos em algumas localidades. Desta forma, o escoamento é confluente, com a umidade canalizada pelos Andes na faixa oeste continental, de forma a transportar ar quente e úmido da Região Amazônica para parte do Sul e Sudeste do país. Esta confluência dos ventos também favorece a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), juntamente com o padrão em níveis médio e alto, e que tem atuado há cinco dias. Um sistema frontal, embora já mais deslocado pelo oceano, favorece a convergência de umidade entre o nordeste de SC, leste do PR e sul de SP. Um anticiclone migratório centrado na Bacia do Prata tem sua circulação atuando sobre o RS.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

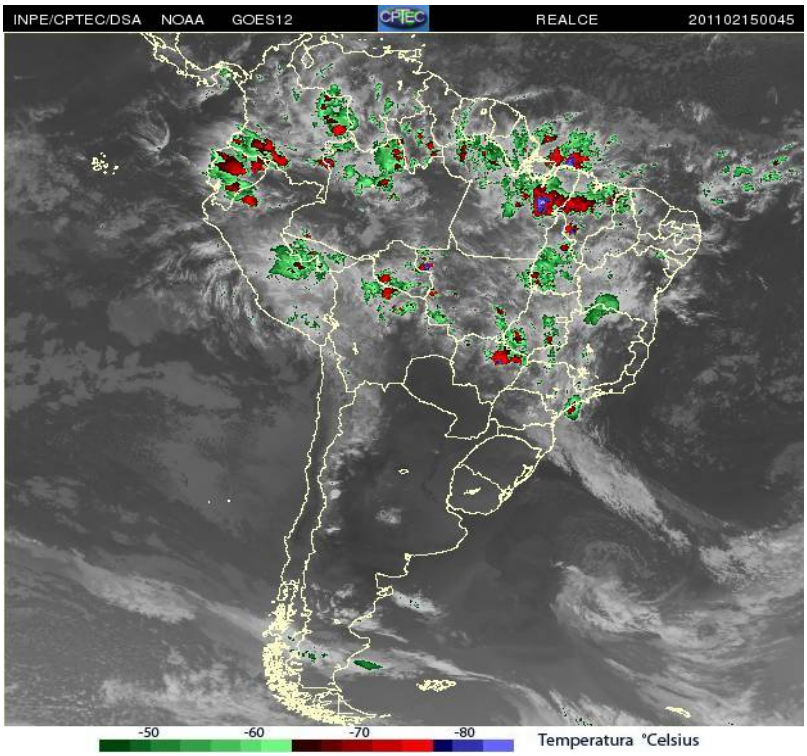
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (15/02), observa-se uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuando entre o sul do AM e o leste do PR e sul de SP, prolongando-se pelo Atlântico. Por volta de 30S/40W este sistema (ZCAS) acopla-se ao ramo frio de uma frente fria, que tem associado um ciclone extratropical de 993 hPa centrado em 43S/42W. Uma alta pressão pós frontal de 1019 hPa atua entre o Uruguai e o RS. Sistemas frontais transientes são observados a sul de 40S, entre o Pacífico e o Atlântico. Sobre o centro-sul da Argentina nota-se a presença de cavados. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) estão fora do domínio desta carta, e atuam a leste/oeste de 25W/11W, respectivamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre a Linha do Equador e 2S no Pacífico, e no Atlântico, entre a Linha do Equador e 2N.

Satélite

15 February 2011 - 00Z



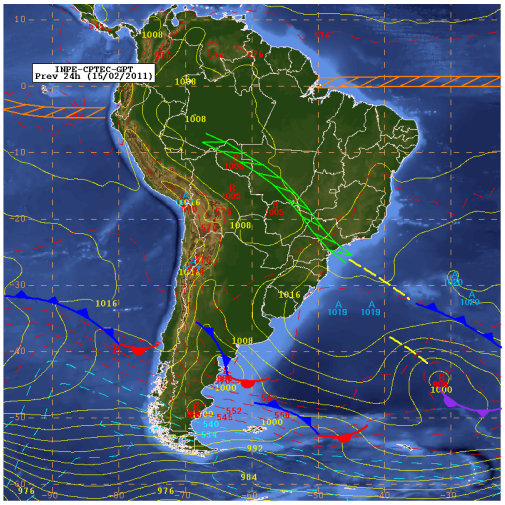
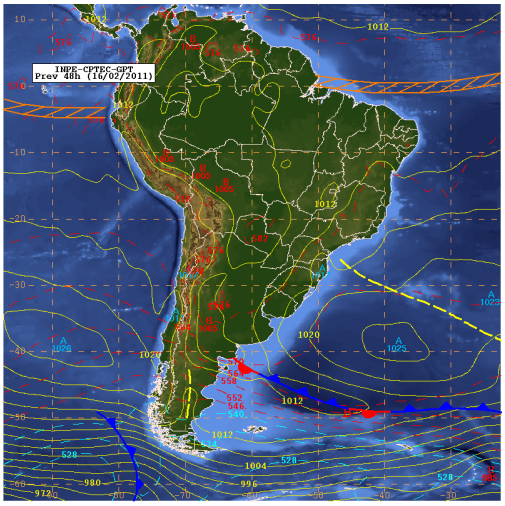
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

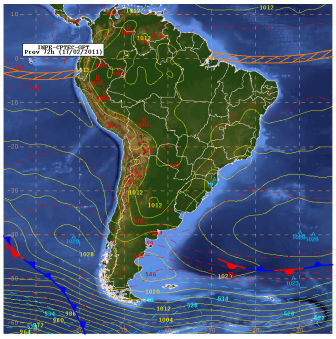
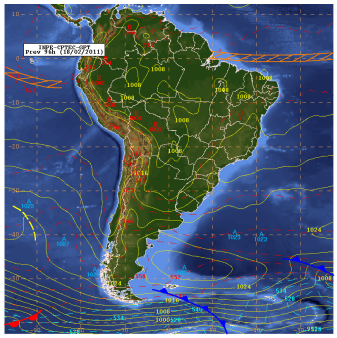
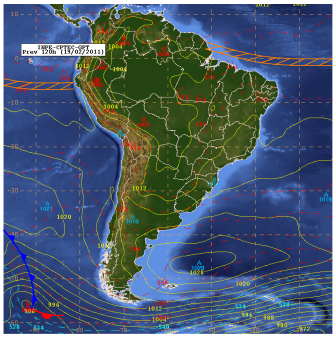
Previsão

Os dois sistemas frontais, que se encontram na análise separados no oceano Atlântico, se acoplarão e deixarão o ramo frio em direção ao sul de SP e leste do PR, onde ocorreram acumulados de chuva significativos. Assim, com esta onda frontal, a divergência em altitude e o cavado em nível médio, a ZCAS será mantida pelo interior do continente, pelo menos até hoje (15/02). A partir de amanhã (16/02) iniciam as diferenças entre os modelos numéricos, o GFS desconfigura a ZCAS e o modelo ETA permanece com este sistema até a sexta-feira (18/02), com um pequeno deslocamento para nordeste. Com este padrão desta terça-feira, ambos os modelos prevêem a persistência dos grandes volumes de chuva no litoral entre o sul de SP e o PR. Como o GFS desconfigura a ZCAS a partir de amanhã, este modelo começa a diminuir a condição de acumulados muito expressivos, já o modelo ETA continua com a ZCAS e com os acumulados nestes setores. Por isso, a previsibilidade fica bastante baixa para o litoral entre o sul de SP e PR, onde poderão ocorrer grandes volumes de chuva ou não. Vale lembrar que o modelo UKMet concorda mais com o padrão do GFS. De qualquer maneira, mesmo que a ZCAS esteja desconfigurada, o padrão difluente em altitude, áreas de levantamento provocadas por cavado e a termodinâmica garantirão as pancadas de chuva isoladas no interior do país. Este cavado em nível médio evoluirá para um VC na quinta-feira (17/02), o que poderá reforçar a instabilidade no interior do continente. A diferença é que a instabilidade estaria mais alinhada com a presença da ZCAS. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) se deslocará para o interior da Região Nordeste e favorecerá instabilidade em pontos isolados da sua borda. Entre o leste do AP, nordeste do PA, norte do MA e oeste e norte do CE a aproximação da ZCIT reforçará a instabilidade, o que já vem ocorrendo, e causará altos valores de precipitação. O anticiclone dinâmico atuará principalmente no oceano Atlântico, mas deixará uma crista entre o RJ e o ES, que poderá inibir a formação de nebulosidade significativa. Porém, em pontos isolados a termodinâmica poderá favorecer instabilidade.

Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araujo e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas